

Economia - Brasil

# Ajuste fiscal desagradável aos economistas do Ibre

JÔ GALAZI

**R**IO – A Carta do Instituto Brasileira de Economia (Ibre) de novembro, da FGV/RJ, revela decepção com o programa de ajuste fiscal anunciado pelo governo. O diretor do Ibre, Antonio Carlos Porto Gonçalves, disse que o programa deveria estar baseado em proporções contrárias às apresentadas, ou seja, um terço do esforço fiscal deveria vir do aumento de impostos e dois terços do corte de gastos.

Segundo ele e o redator-chefe da revista Conjuntura Econômica, Lauro Faria, não é verdade que as possibilidades de corte de despesas pelo governo sejam tão exíguas quanto se diz. Para ambos, se o governo fizesse aprovar só a lei complementar que regulamenta a reforma administrativa, poderia cortar de

R\$ 5 bilhões a R\$ 6 bilhões em gastos com pessoal na esfera federal. Em Estados e municípios poderiam ser cortados outros R\$ 4 bilhões, mas isso exigiria determinação dos governos locais.

Porto Gonçalves disse ainda que seria factível um corte de R\$ 10 bilhões em outras despesas de custeio, incluindo Estados e municípios. Na opinião dele, os juros vão ter de cair rapidamente. “É uma questão de dias”, afirmou, pois é “totalmente impossível suportar essas taxas por mais tempo”.

Ele afirmou ainda que em três ou quatro meses, o governo também vai precisar fazer uma mudança na política cambial. Mas diz que não está recomendando nenhuma maxidesvalorização. Após o acordo com o Fundo Monetário Internacional, será possível ampliar e tornar a banda cambial mais flexível.